



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

PESQUISA EM ENSINO DE TEXTO: A REESCRITA DO RELATO PESSOAL

Amelia Biesek Lovatto (UFRGS-CNPq)

Prof^a. Dr^a. Daniela Favero Netto

Colégio de Aplicação da UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área Temática: Linguagens, Linguística e Artes

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo que se propôs a investigar por que o aluno da Educação Básica busca escrever sobre o que está fora quando há o que dizer sobre o que está dentro da escola. Entendemos que esse movimento de escrever sobre o que está fora resulta, muitas vezes, em repetições em razão de a realidade sobre a qual os alunos têm de escrever não estabelecer um vínculo claro com o contexto em que eles se inserem. Especialmente em textos argumentativos, como a redação do vestibular, vemos uma valorização do uso de argumentos de autoridade, resultando na preferência por esse tipo de argumento em detrimento de argumentos relacionados à experiência do aluno. Por que é mais natural para o estudante repetir o que já foi dito do que escrever sobre o que só ele mesmo, o estudante-autor, pode contar? Para realizar a investigação, oferecemos a disciplina “Produção Textual: o depoimento pessoal como fio condutor para a organização de ideias” para alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS em caráter eletivo. Os textos produzidos buscaram qualificar o conhecimento que está perto a partir do relato pessoal, nos moldes da proposta de Guedes (2009), que utiliza quatro Qualidades Discursivas no exercício da produção e da análise textuais, quais sejam: Unidade Temática, Objetividade, Questionamento e Concretude. A pesquisa insere-se no âmbito pesquisa-ação; o olhar para os dados foi realizado por meio de análise qualitativa, comparando-se textos escritos e reescritos pelos alunos inscritos na disciplina eletiva. Além disso, a proposta buscou, especialmente, contribuir com o aprimoramento das produções textuais dos estudantes. A análise dos dados aponta para o seguinte: o espaço de uma disciplina eletiva é insuficiente para resultados relevantes para construção da subjetividade. Além disso, encontramos, nas reescritas dos estudantes, a tentativa de correção, como se os apontamentos para o exercício da reescrita fossem erros, e não caminhos, possibilidades. Percebemos, então, a necessidade de fazer-se na escola um trabalho que possibilite enxergar a reescrita como parte do processo de escrever, no qual o aluno se permite reconstruir o texto tendo em vista um caminho a ser seguido, e não um erro a ser corrigido. No entanto, ainda que em um curto espaço de tempo, foi possível assinalar aspectos importantes relacionados à prática de produção de textos guiada pelas Qualidades Discursivas e pela leitura pública dos textos, o que proporcionou aos alunos um lugar para falar, para ser ouvido e para ouvir o outro.

Palavras-Chave: Relato pessoal, Produção textual, Educação Básica